

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

|   |         |
|---|---------|
| Anno, sem estampilha . . . . .                    | 1\$ 200 |
| Semestre, idem . . . . .                          | 600     |
| Anno, com estampilha . . . . .                    | 1\$ 500 |
| Semestre, idem . . . . .                          | 750     |
| Affica o Brazil, por anno (moeda forte) . . . . . | 2\$ 250 |
| Numero avulso . . . . .                           | 40      |

Redacção, Administração, composição e impressão.  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

|   |     |
|---|-----|
| Anuncios e comunicados, por linha . . . . .                                     | 260 |
| Repetição dos mesmos . . . . .  | 220 |
| Anuncios permanentes, contracto especial . . . . .                              |     |
| As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. |     |
| Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.                      |     |

## O "BOCHE,"

Quem, não o conhecendo, encontrar por acaso um homem de face côr de lagôsta; ombros quadrados e cabêlo hirsuto—como o pêlo dos suínos barrozans; alto; espadaudo; musculoso; de pescoço de garrocha—largo e forte; fitando invariavelmente o chão; quasi abstracto, ou tão entregue aos seus pensamentos como um homem dominado por uma ideia fixa; passo largo e pesado, igual e uniforme, ao qual se dá, de ordinário, o nome de *passo de parada*; envergando um fato em que, muito á vontade, cahiam duas pessoas; e arrastando umas botas com lugar para quatro pés—onde vão só dois; botas grossas, pregadas, seguras e fortes, proprias para resistir ao tempo e ás intemperies;—êsse é o tipo verdadeiro e completo, puro e genuino do *"boche"* originario das ribas de Hamburgo, da Westphália, ou dos contrafortes do Hanover, de Saxe, ou do Brandeburgo.

A êste exterior deslegante e tão pouco agradável, corresponde, por via de regra, o interior, confirmando assim o ditado de que *"pela aragem logo se vê quem vai na carruagem."*

De facto, o *"boche"* é sempre o mesmo homem grosso e brutal, por natureza e por instincto, por educação e por atavismo, com uma única preocupação—arrecadar; e uma única ambição—suplantar os outros, quer pela superioridade da força, quer pela de intelligência, a que êle enfatuadamente chama *"KULTUR"*.

E ao passo que o inglês, orgulhoso sempre, é nervoso e vibrátil, deixando-se, não raro, dominar pelo sentimento, apparecendo-nos simultaneamente, *gentleman* e homem de negócios, *clubman* e agricultor, industrial, ou artista; no *"boche"* predomina apenas a segunda feição, a feição meramente especulativa e mercantil, sob o aspecto rígido e impolido, semirude e semi-barbaro do homem do Norte, frio e cortante como um *icebergue*, para quem a Força—com F grande—, é o único argumento e o supremo árbitro!

Num estabelecimento, ou numa sala, num teatro, num café, ou num club, é sempre o mesmo homem, aspero e inso-

lente, grosseiro e arrogante, impondo-se á bruta, falando e discutindo com sobranceira, gesticulando em forma desabrida, mascando tabaco, ou segurando o cachimbo ao canto da bôca—arrieiro e mareante ao mesmo tempo.

E! a brutalidade em todos os seus aspectos—insensível á educação e ao ensino; á convivência, á civilização e ao progresso!

Indomável como um pôtro, teimoso como um novilho, tenaz e persistente como uma chaga, o *"boche"* individualmente acobarda-se e humilha-se quando lhe fazem frente com decisão e energia. Então sim—põe-se de cócoras.

Não raciocina, nem pensa—obedece; e obedecendo, prescruta, indaga, espia!

Individualmente não tem inspiração, nem iniciativa; não tem espirito, nem graça; não tem *élan*, nem enthusiasmo—é uma coisa informe, pesada, massiça, á qual falta movimento e vida!

Ferramenta, ou utensilio, instrumento, ou máquina, torna-se necessário ensiná-lo, guiá-lo, dirigí-lo. Se o abandonam está perdido!

Haja vista:

- o Marne,
- o Yser,
- Ipres,
- Champagne,
- Verdun!

E ainda bem!!

Só é amavel e delicado uma vez na vida—quando pretende impingir a sua mercadoria, termo que, neste caso, tanto pode ser sinónimo de artigo de industria, ou de comércio, como de qualquer outra coisa, emfim, da qual o *"boche"* espere auferir lucros—próximos ou remotos—para si, ou para a comunidade de que faz parte e que na linguagem internacional se chama—o seu país!

Tal é êle!

Se o deseja comprar, leitor amigo, eu vendo-o por êste preço. Nada exagerado como vês, nos tempos que vão correndo e em que êle é, simultaneamente, causa e efeito, autor e parte... ah! mas no incorruptível tribunal da HISTÓRIA, e no outro, ainda mais alto e mais sagrado,—o da CONSCIENCIA HUMANA—, unicamente o *REU!*

Lisboa, 8 de Março de 1917.

Affonso de Vimaranes.

## NOTAS POLITICAS

Casimir Perier resignou, como se sabe, o mandato de presidente da republica franceza.

Já depois de demissionario, estando um dia a conversar sobre as agruras que passou, quando investido na magistratura suprema da nação, teve esta narração, que define bem o que é e o que vale essa magistratura:

—O poder? Para lhe definir o que isso é, bastará dizer-lhe que não cheguei a conseguir dar as palmas de official da Academia a um mestre-escola!

E explicou:

—Estando eu de passagem n'uma cidadesita do norte da França, o prefeito apresentou-me o decano dos professores do departamento, velho insinuante, cuja maior ambição era obter a fita rôxa.

—Ha annos sem conta que a pede—observou-me o prefeito.—Promettem-l'ha, senhor presidente; mas a verdade é que nunca chego!

—Isso vai fazer-se—disse eu—Chame o professor!

E annunciou ao mestre-escola, já então commovido, que elle era official da Academia. O homem confundiu-se em agradecimentos e creio até que lhe vieram as lagrimas aos olhos. Fiquei convencido de ter feito feliz um homem, coisa rara.

O caso era outro, porém. Parece que as nomeações d'este genero só podem ser assignadas na occasião das promoções officiaes. Pelo menos, só o soube quando regresssei a Paris.

—Tem de esperar-se, senhor presidente.

—Então esperemos—disse eu.—E a espera tinha de ser até julho; mas, antes de julho, apresentei eu a minha demissão.

—Ahi está como, sendo eu presidente da republica, não tive poderes para mandar dar a um velho mestre-escola, que as merecia, as palmas, as famosas palmas de official da Academia.

A typica narrativa, trazida a publico por Jules Claretie, acudiu-nos á mente, ao vêrmos encerrar em modesto jazigo particular, n'um cemiterio de Lisboa, o corpo do dr. Manuel de Arriaga, o 1.º presidente da republica portugueza, resignatario, como Perier.

Crêmos piamente que o dr. Manuel de Arriaga, homem simples, philosopho-poeta, cheio de ternura nos sentimentos e de candura nas aspirações, não se deixou deslumbrar nunca pelas grandezas do poder.

Na hora em que era investido do poder presidencial, *sonhava* assim: «Perante o estrangeiro e perante a nossa consciencia, nós vamos honrar, por uma solidariedade inalteravel, uma triste herança—o passado, compromissos por culpas que não são nossas—com os nossos sacrificios. As virtudes democraticas vão ser agora invocadas como elemento da regeneração da Patria. Não fallemos mais dos erros dos contrarios, depois de os condemnarmos, porque as virtudes da democracia valem bastante para

esquecer os inimigos da Patria. Ha outro thesouro, acima de todos preciosos: é o povo portuguez, este tutelado de seculos, que está completamente desvalido, sem luz da justiça moderna. É necessario acalentar aquellas almas, enriquecer e arrotear aquelles corações, perdidos para a Verdade, para a Justiça e para o Amor. Este o objectivo mais dilecto do meu coração...»

Como o 1.º presidente da republica portugueza conseguiu realizar esse dôze objectivo, dizem-no os factos que se foram succedendo e que tiveram como renite a sua deliberação de resignar o alto cargo em que fôra investido.

Na mensagem então dirigida ao congresso deixou consignada a sua desillusão, quando appetece ao seu successor *mais tranquillidade e ventura* do que tivera. Ainda mesmo então, é o sonhador de sempre, quando, fallando da revolução de 14 de maio, diz assim: «Que esse sangue e a perda de tantas vidas preciosas sirvam de lição a todos, a fim de se unirem como uma só pessoa, na solução dos grandes problemas que a republica é chamada a resolver.»

Ao dr. Manuel de Arriaga, tão respeitavel por tantos títulos, faltava uma qualidade para ser investido no poder executivo, tal como o estabelece o artigo 36.º da Constituição:—O dr. Manuel de Arriaga não era politico, á moda portugueza.

«Começaremos por confessar—escreveu elle, no livro em que narrou a sua função presidencial—que nunca fomos politico de profissão. A politica, como ella se pratica em Portugal, deturpando a pureza do suffragio, foi sempre aos nossos olhos uma das causas primaciaes da degradação dos costumes e da decadencia do paiz.»

Homem que assim pensasse e assim sentisse era, necessariamente, homem ao mar, no fragil batel do poder lançado ás encapeladas aguas politicas portuguezas. Foi o que succedeu e não podia deixar de succeder.

E' certo que o presidente Loubet luctou, a principio, contra os politicos, e, no fim, retirou-se do poder, respeitado e venerado. Isto foi, porém, uma excepção.

O dr. Manuel de Arriaga poderia ter feito como o duque d'Audiffret-Pasquier aconselhava a seu sobrinho Casimir Perier, para o demover de apresentar a demissão: «O que tens a fazer é dar um pontapé no biombo; atraz d'elle tens a nação inteira!»

Manuel de Arriaga preferiu deixar ficar de pé o biombo politico, naturalmente inspirado pelas mesmas ideias que levaram Perier a responder a Ernest Legouvé, quando este o queria convencer de que, em caso algum, deveria apresentar a demissão: «Isso conforme: o homem é livre para retomar, quando lhe aprouver, a sua liberdade!»

Pois, nem essa liberdade amada o dr. Manuel de Arriaga retomou, porque, ao sair do poder, foi-lhe instaurado um processo crime. A petição da querella, formulada em 9 de março de 1915, causa arrepios a quem a lê, ainda agora, a dois annos de distancia. Contra um velho encanecido nas luctas pela

republica, o deputado querellante não duvidou escrever que os factos allegados «perante a Historia ficarão mordendo e marcando, como ferro em brasa, o nome e a consciencia dos seus auctores!»

O mais censuravel foi, porém, que, em vez de se deixar que os tribunales julgassem até que ponto era admissivel a marca de *ferro em brasa* que se pretendia impôr ao mais clemente dos homens, se preferisse lançar mão, como se fosse em favor d'elle, de uma ignominiosa amnistia, contra a qual, vai para um anno, o *reú de alta traição* vehementemente protestou, finalizando assim o seu protesto: «Das allcoitas que nos foram feitas, e algumas houve, consideramos esta a maior; como tal a repellimos, em nome da nossa dignidade offendida, contra ella protestamos com indignação.»

O povo acostumou-se, porém, a vêr no amnistiado de hontem o heroe de hoje e consagrou-o carinhosamente, quando o seu cadaver atravessava as ruas de Lisboa.

Diante do feretro do poeta que teve a má sorte de não ser politico de profissão, poderia esse povo repetir os versos com que em França se rendeu homenagem ao morto illustre que foi o presidente Felix Faure:

*Il restera dans toutes les mémoires  
Un souvenir qui touche bien des cœurs.  
Peuple français, il te couvre de gloire  
Celui qui fut modeste travailleur.*

A realidade raras vezes alcança o limite das nossas esperanças, e nunca attinge o dos nossos receios.—*Duque de Broglie.*

A paciencia é uma arvore cuja raiz é amarga e cujos fructos são muito doces.—*Max. oriental.*

## DESENGANO

*Era inverno lá fóra, mas na sala  
Havia aquelle preguiçoso ambiente  
Que a lenha accessa do fogão exhalava.  
Tu scismavas n'um mundo transparente,*

*E eu olhava-te as fórmãs recatadas  
No setim da poltrona mergulhadas.*

*Depois contei-te a minha vida inteira,  
Esta vida, esta escua realidade,  
E falei-te d'amor a vez principia,  
D'este amor que é fatal na minha idade.*

*Subiu-te ás faces o calor do pejo,  
E abriam-se-te os labios n'um bocejo.*

*Era tremulo o som da minha fallta,  
E tinha um triste e maguado accento;  
Sentia'n'alma, como que a turbal-a,  
O morbido soprar do desalento.*

*E a tua, essa alma fria que tu tens,  
Sorria involta em cynicos desdêns.*

*E pouco a pouco as palpebras descendo  
Apagaram-te a luz dos olhos bellos,  
E eu vi-te, flor de neve, adormecendo  
No morno turbilhão dos teus cabellos.*

*E cego, ancioso, estremecendo então  
Curvei-me, e os labios te pousei na mão.*

*Se te picasse a ponta d'un punhal  
Não se erguia o teu corpo mais nervoso,  
Soltaste uma risada theatral,  
E eu fiquei só, vexado e silencioso,*

*Ouvindo, ao longo dos salões, o ruído  
Do orgulhoso moirée do teu vestido.*

Antonio Papança.



Correio das salas

Tem estado enferma a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria José Ferrão, virtuosa esposa do sr. D. José Ferrão. Estimamos as melhoras da nobre senhora.

Vae melhor dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Em serviço forense, esteve hontem n'esta cidade o sr. Dr. Francisco Joaquim Fernandes, distinctissimo cãsidico portuense.

Tem passado bastante incommodado o sr. Visconde de Sendello.

Esteve ultimamente no Porto e em Santo Thyrso, o sr. Dr. Raul Alves da Cunha, muito digno delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Esteve hontem no Porto o nosso distincto conterraneo sr. Dr. Adelino Jorge.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. José Rodrigues da Silva, abastado capitalista vimaranense.

Regressou da sua casa d'Arões, completamente restabelecido dos seus incommodos, o nosso presado amigo sr. João Antonio Alfonso Barbosa.

Não tem, infelizmente, experimentado melhoras o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto Ferreira, digno empregado da casa bancaria Almeida & Irmao.

Parabens

Fazem annos, desde 18 a 25 do corrente:

- As ex.<sup>mas</sup> senhoras:
- Dia 18—D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro.
- » 22—D. Laura Moreira Campos.
- » 23—D. Laura Lucinda d'Oliveira Cardoso;
- » —D. Margarida de Mello Breyner;
- » —D. Emilia Candida da Silva Freitas.

- E os srs.:
- Dia 19—Dr. Joaquim José de Meira.
  - » 20—Avelino da Silva Dantas.
  - » 23—João Antonio d'Almeida;
  - » —Antonio Braga Leite de Faria.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em virtude da direcção eleita no penultimo domingo, não ter accedido o encargo que lhe fora confiado, reuniram na passada quarta-feira, em sessão extraordinaria, os membros d'esta prestan-te collectividade vimaranense, a fim de procederem a nova escolha dos seus corpos gerentes.

Foram eleitos, por aclamação, os seguintes srs.:

Presidente, José Pinheiro; 1.<sup>o</sup> secretario, Francisco Joaquim de Freitas; 2.<sup>o</sup> dito, José Pinto Pereira de Oliveira; tesoureiro, Domingos Martins Fernandes.

Vogaes effectivos: Manuel C. Martins, Guilhermino A. Barreira e João Rodrigues Loureiro; vogaes substitutos: Antonio Pinto Leite e Belmiro de Oliveira.

CONSORCIO

Realizou-se na segunda-feira passada, na igreja parochial de Nespereira, o enlace matrimonial da senhora D. Ermelinda de Souza Neves, prenhada filha do sr. João de Souza Neves, industrial d'esta cidade, com o sr. Francisco da Costa Jorge, da Povoia de Varzim.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus paes; e por parte do noivo, os srs. Antonio dos Santos Graça e João Frasco, ambos d'aquella villa.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, em casa dos paes da noiva, um lauto almoço, findo o qual, os nubentes seguiram para o Bom Jesus do Monte, onde passam a lua de mel.

Os nossos parabens.

ABUSO DE AUCTORIDADE

No penultimo numero do *Vimaranense*, noticamos um odioso abuso d'auctoridade praticado pelo 1.<sup>o</sup> cabo Dias, na pessoa d'um pobre jornaleiro da vizinha povoação de Vizella, chamado Antonio Francisco, e que causou a maior indignação em todas as pessoas que tiveram conhecimento do criminoso attentado.

Como já é do dominio publico, trata-se, nem mais nem menos, d'uma aggressão praticada por um agente d'auctoridade publica na pessoa d'um preso que na esquadra policial se achava confiado á sua guarda, e que o mesmo agente queria obrigar a confessar um crime que elle não praticára.

Para syndicar do caso e levantar o competente auto de investigação, esteve entre nós o sr. dr. Carlos Philippe Pereira Bacellar, administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, que de tal missão foi encarregado pelo sr. governador civil de Braga.

Ignoramos o resultado do inquerito administrativo, mas o que geralmente se diz é que o repellente attentado foi participado em juizo por um sargento da guarda republicana, e que pelo respectivo exame medico legal, feito pelos distinctos clinicos srs. Drs. Mattos Chaves e Meira, se constatou a existencia de diferentes lesões, cujas causas ignoram, mas que produziram impossibilidade de trabalho por 4 dias, e que podem ter sido occasionadas pelos maus tractos inflingidos ao preso.

Comquanto os peritos não possam revelar com precisão as causas determinantes das lesões constatadas no exame directo, diz-se que, pela prova testemunhal produzida no respectivo corpo de delicto indirecto, se apurou que o agente da auctoridade publica esbofetou e agrediu com pontapés e murros o preso, usando para com elle d'outros rigores illegitimos.

Escola de Briteiros

Foi transformada em escola official a escola mixta existente na freguezia de S. Salvador de Briteiros, instituida e legada á Camara de Guimarães pelo grande benemerito sr. João Antunes Guimarães, de saudosa memoria.

Irmandade de S. Torquato

A meza da Irmandade de S. Torquato acaba de comprar, pela quantia de 600000 réis, ao sr. José Ribeiro Martins da Costa, d'esta cidade, uma trave de carvalho de 18 metros de comprimento, destinada á cobertura do magestoso templo em construcção.

A trave foi transportada para o local respectivo pelo caseiro da quinta de Penouços de Baixo, da freguezia d'Aldão, sendo empregadas no transporte 9 juntas de bois.

O carreteiro prestou gratuitamente á Irmandade este serviço, avaliado em 120000 réis.

ESPECTACULO

Está annunciado para breve, no theatro de D. Alfonso Henriques, um attrahente espectáculo pelo «Grupo Dramatico Julio Dantas», annexo á Associação de Classe dos Empregados de Commercio d'esta cidade.

Serão postas em scena as comedias «O 1023», «Aguentar e cara alegre» e o «Fado».

O producto d'esta recita reverterá em beneficio do cofre d'aquella sympathica collectividade.

Sociedade Martins Sarmento

Foi reeleita a direcção d'esta prestantissima instituição vimaranense.

EDITAL

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

FAZ SABER que, de harmonia com o disposto no art.<sup>o</sup> 143.<sup>o</sup> do Regulamento das Cadeias Civis, de 21 de Setembro de 1901, se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, para fornecimento do sustento dos presos indigentes da Cadeia Civil d'esta cidade, desde 1.<sup>o</sup> de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1918.

As condições e clausulas para a arrematação do aludido fornecimento, acham-se patentes na secretaria desta administração, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar, se passou o presente e outros que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Administração do concelho de Guimarães, 12 de Março de 1917. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Mariano da Rocha Felgueiras.

Recenseamento eleitoral

Tendo terminado o periodo da inscripção no recenseamento eleitoral, foram afixados editaes tornando publico que estão expostos, durante 8 dias, a contar do dia 15 do corrente, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da Camara, desde as 9 até ás 15 horas, os cadernos do recenseamento e lista dos cidadãos eliminados, e que copias autenticas estão afixadas nas respectivas freguezias.

Contra a indevida ou inexacta inscripção de algum cidadão no recenseamento, poderá reclamar, perante o sr. Juiz de direito, salvo o disposto no § 2.<sup>o</sup> do artigo 16.<sup>o</sup> do código eleitoral, o proprio interessado ou qualquer cidadão do circulo, recenseado como eleitor no anno antecedente, com relação a terceiro, podendo n'um só requerimento reclamar por muitos ou por todos os que se julguem prejudicados.

O periodo para se fazerem as reclamações começa desde a data da exposição de cadernos do recenseamento e prolonga-se por mais 15 dias.

Esteios de louza

Vendem se algumas centenas, em lotes de 50, com 12 palmos de comprimento, muito proprios para vedações e bardos de corrimões de vinhas.

Carta ou pedido ao Proprietario da Quinta do Cabo e Lordello, em Lordello (Guimarães).

Endereço postal:

NEGRELLOS (MINHO)

Posta restante

Officina de S. José

Esta sympathica instituição, tão digna da protecção dos vimaranenses, recebeu nos dois ultimos mezes, os donativos seguintes:

Diversos Anonymos, 140500; José Martins Leite e irmãos, pela alma de sua Mãe, D. Joaquina Rosa Leite, 100000; Anonymo, sufragando uma pessoa de familia, 50000; Anonymo, por intermedio do sr. P.<sup>o</sup> Antonio Mendes Leite, 20500; D. Maria Sequeira da Cunha (Arentim), 50000; Manuel Joaquim de Queiroz, 2 queijos; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 2 toalhas de mesa, 7 de rosto e 9 guardanapos.

CASAMENTO

Celebrou-se no ultimo sabbado, pelas 10 horas, na igreja parochial de Fareja, o consorcio do nosso estimado amigo sr. Miguel de Souza Marques, proprietario e industrial, residente em Fafe, com a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Thereza Cibrão de Magalhães Brandão, filha muito gentil do sr. Alberto de Magalhães Brandão, proprietario abastado n'aquella freguezia, e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a senhora D. Maria Cardoso.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr. João de Freitas Moreira e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a senhora D. Maria da Conceição Moreira; e por parte do noivo, seu irmão, sr. Joaquim de Souza Marques, acreditado industrial de tanoeira, estabelecido a Avenida Miguel Bombarda, d'esta cidade, e o sr. Guilherme de Magalhães Brandão.

Os noivo, a quem desejamos todas as venturas, partiram para Lisboa em viagem de nupcias.

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.<sup>o</sup> 7, no largo do Serralho, proximo á Cadeia.

UMA MORADA DE CASAS de 3 andares, com rocio nas traseiras, situada, com os n.<sup>os</sup> 31 a 33, no Largo de S. Thiago, proximo á Assembléa.

UM CARRO de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o sollicitador Pimenta.

Sargento Alfredo Lemos

De visita a sua familia, esteve alguns dias n'esta cidade o sr. Alfredo Augusto Lemos, sargento da Companhia de Equipagens d'Administração Militar, regressando a Lisboa na passada quinta-feira.

O nosso amigo parte na proxima segunda-feira para França, como amanuense da Cantina do Quartel General da Base.

Feliz viagem e que em breve regresse, é o que sinceramente lhe desejamos.

Aniversario funebre

Passando na proxima sexta-feira, o 4.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo sr. Manuel Fernandes da Silva Correia, seu filho sr. José Fernandes da Silva Correia, manda celebrar, na igreja da Misericordia, pelas 9 horas, uma missa pelo seu eterno descanso.

Camara municipal

A comissão executiva da Camara, na sua ultima sessão, nomeou amanuense da secretaria municipal, procedendo concurso, Avelino de Faria Guimarães, com o ordenado annual de 300000.

Nomeou os cidadãos Simão da Costa Guimarães, José Lerdreira Guimarães e José Ribeiro de Freitas para, em comissão, examinar as contas do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, nos termos da clausura 2.<sup>a</sup> e §§ do respectivo contracto de arrendamento.

Nomeou, interinamente, guarda da barreira Miguel Bombarda, Adelino Gonçalves Figueiras e guarda da fiscalização dos impostos indirectos e directos sobre os carros, José Agostinho Torres Neves.

Resolveu annunciar o concurso para o provimento do logar vago de professora da escola feminina de S. João das Caldas.

Nomeou professoras interinas das escolas de S. João das Caldas e Santa Leocadia de Briteiros, respectivamente, D. Maria da Nauvidade Simões e Silva e D. Alda da Graça Pacheco Teixeira.

Cinematographos

High-Life Cinema

Como já dissemos, tem logar amanhã, n'este bello salão, sempre concorridissimo pela nossa melhor sociedade, a costumada sessão da moda com a surprehendente e formosissima pellicula ODETTE, de maravilhosos effectos scenicos, interpretada pela grande tragica italiana Francesca Bertini.

As 222 representações que esta «film» teve nos salões cinematographicos de Lisboa e Porto, são testemunho seguro do seu extraordinario valor.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se á venda no escriptorio da empresa, á rua de Camões.

Cinema Chantecler

N'este popular salão, tambem é exhibida a pellicula ODETTE.

E' de prever que a casa se encha por completo.

Descanso das pharmaeias

Estão abertas, amanhã, as pharmaeias MARTINS e do HOSPITAL.

A' sombra da Cruz

Falleceu hontem á noite, na casa da sua residencia, á Praça de D. Alfonso Henriques, o sr. Domingos José de Souza Junior.

O extinto era natural de Villa Pouca d'Aguiar. Vindo ainda novo para esta cidade, aqui se entregou á vida commercial, adquirindo dentro em pouco, pelas suas invulgares qualidades de intelligencia e de trabalho, um grande prestigio entre os seus collegas. Mais tarde, tomando conta de antiga casa Baptista, conseguiu elevá-la a um dos primeiros estabelecimentos commerciaes da provincia.

Os ultimos annos da sua vida, passou-os o extinto n'um quasi isolamento. E' que a doença e a idade haviam minado o seu organismo de luctador.

Os funeraes tem logar na proxima segunda-feira, no templo de S. Domingos.

A seus filhos, os srs. Dr. Domingos de Souza Junior e José Figueiras de Souza, bem como á demais familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

Victimado por uma penemmonia dupla, falleceu ha dias o sr. Joaquim d'Oliveira Carvalho, proprietario, mais conhecido por «Joaquim da Granja».

Paz á sua alma.

No hospital da Misericordia, succumbiu na terça-feira ultima, egualmente victimado por uma pneumonia, o conhecido carreão Rodrigo Rêde, filho do sr. José d'Oliveira Rêde, residente na Regoa, e que em tempos foi negociante de vinhos n'esta cidade.

O funeral do desventurado rapaz, feito a expensas de seu pae, realisou-se na tarde do dia seguinte, incorporando-se no funebre prestito a banda dos Guises, de que o extinto foi creado durante muito tempo.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães



# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

## Troca de moedas

Diz o *Commercio do Porto*:

«Pretende-se fazer, em curto prazo, a troca da moeda dos reinos de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel; mas a verdade é que não tem entrado em circulação quantidades taes da nova moeda que possam bastar para as exigencias das transacções.

Começa a sentir-se já a falta da moeda; especialmente de pequenas moedas.

Não abunda a moeda de cobre, porque grande porção d'ella tem-se escapado para Hespanha. Se á escassez d'esta moeda se vier juntar a da moeda de prata, poderão surgir embarços e transtornos, que é preciso evitar, enquanto é tempo.»

## Egreja da Oliveira

O ministro de instrucção solicitou do seu collega do fomento, a reparação dos telhados da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, classificada monumento nacional.

## A M A

Do primeiro leite, offerece-se. N'esta redacção se diz.

## Misericordias

Tendo-se levantado duvidas, por parte da commissão executiva da Junta Geral do districto do Porto, sobre se são ou não devidas custas, por parte das Misericordias, dos processos de julgamento das respectivas contas, e tendo sido ouvida a procuradoria geral da republica, foi declarado pelo ministerio do interior que, tratando-se, na hypothese, de um processo caracterisadamente administrativo, e sendo, em taes processos, as Misericordias e casas pias, isentas de pagamento de sellos e custas, nos termos do artigo 49.º da lei 621 de 23 de junho de 1916, duvida alguma pôde haver em que, n'esse processo, é absolutamente defezo o impôr-se aquellas entidades quaesquer encargos d'essa natureza.

## Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Fevereiro:

Doentes existentes no dia 31 de Janeiro: 50 homens e 87 mulheres; total, 137.

Entrados durante o mez: 76 homens e 67 mulheres; total, 143.  
Sahidos curados: 29 homens e 24 mulheres; total, 53.

Sahidos melhorados: 25 homens e 38 mulheres; total, 63.

Sahidos no mesmo estado: 5 homens e 8 mulheres; total, 13.  
Fallecidos: 10 homens e 8 mulheres; total, 18.

Existentes no fim do mez: 57 homens e 76 mulheres; total, 133.

Consultas no banco: 83 homens e 114 mulheres; total, 202.

Curativos: 829 homens e 419 mulheres; total, 1248.

Medicamentos concedidos a doentes pobres, externos, gratis, 211.

## THEOURO DOMESTICO

O sulfato de cobre é tambem conhecido no commercio por sal de Chypre, capa-rosa azul, vitriolo azul. Quando deixamos o sulfato exposto ao ar, embacia-se e cobre-se de florescencias de um azul pallido. A's vezes essas florescencias tomam a côr atijolada: contem ferro. Se o sulfato não embacia e tem a côr azul menos viva, contem zinco. Para termos a certeza da pureza do sulfato de cobre ensaia-se, dissolvendo alguns christaes de sulfato num copo de vidro, onde já se tinha deitado uma pequena quantidade d'agua, a esta solução deita-se umas gotas de ammoniaco. Forma-se immediatamente um precipitado. Se o precipitado é azul celeste, o sulfato é puro; se é azul enferrujado, contem ferro; se o deposito é branco-sujo, contem zinco.

## Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Milho branco.....       | 13150 |
| » amarello.....         | 13120 |
| » alvo.....             | 13200 |
| Centeio.....            | 13300 |
| Feijão branco.....      | 20000 |
| » vermelho.....         | 13050 |
| » canario.....          | 13090 |
| Painço.....             | 13200 |
| Batatas (15 kilos)..... | 3950  |
| Ovos, duzia.....        | 3260  |
| Gallinhas, uma.....     | 3900  |

E' do nosso collega «Commercio do Porto», o artigo «Notas politicas», que hoje publicamos.

**Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares acelta em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrucção primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.**

## Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm éditos de trinta dias que se começarão a contar da ultima publicação do presente anuncio, citando os interessados Manuel José Fernandes e mulher Dona Emilia Cardoso Guimarães, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por falecimento de sua mãe e so-

gra Joaquina Rosa Fernandes, viuva, e moradora que foi no logar de Covêlos de Cima, freguesia de Mesão-Frio, da dita comarca, no qual é inventariante o filho Antonio José Fernandes, que tambem usa do nome de Antonio José Fernandes Guimarães, casado, morador no mesmo logar e freguesia, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 1 de março de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão do 1.º officio

Armando da Costa Nogueira.

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico a que n'este Juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede por obito de Maria Ferreira, solteira e moradora que foi no logar da Chamusca, freguesia de Lordêlo, d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, dos seguintes titulos de credito:

Cinco inscripções da dívida interna fundada, do valor nominal de cem escudos, cada uma, com os numeros 498, 1050, 39743, 39744 e 39745, avaliadas na quantia de 1940, as quaes serão entregues a quem maior lance offerecer acima d'esta quantia.

Para constar se passou o presente.

Guimarães, 13 de março de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão do 5.º officio,

José Maria Baptista Ribeiro.

## ANÚNCIO

### Éditos de 40 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assinado, correm seus devidos termos uns autos de ação ordinária, em que são autores Maria d'Oliveira Mendes Martins e marido Adelino da Silva, sapateiro, da travessa Vinte e Quatro de Agosto, e Maria Mendes, sol-

teira, maior, domestica, na qualidade de mãe e representante de seus filhos menores púberes Anibal Mendes Martins, solteiro, ourives, e Fernando Mendes Martins, solteiro, sapateiro, da rua das Antas, todos da cidade do Porto, e réos Doutor Eduardo Martins da Costa, viuvo, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, morador na rua do Alecrim, n.º 12, da cidade de Lisboa, e outros d'outras partes.

E nos mesmos autos correm éditos de 40 dias, citando os réos Gonçalo d'Abreu Lima e Luiz d'Abreu Lima, solteiros, proprietarios, auzentes em parte incerta, respetivamente na Africa Portuguesa e Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este Juizo, passados que sejam os 40 dias dos éditos, depois da 2.ª e ultima publicação dos respetivos anúncios, virem acuser a citação e lhe ser assinada a 3.ª audiencia para contestarem, querendo, a mesma ação, em que os autores pretendem ser habilitados como filhos ilegítimos do falecido Luiz Martins de Queiroz, solteiro, maior, proprietario, morador que foi nesta cidade, a fim de adquirirem os direitos consignados no art. 31 e seus n.ºs da Lei de 25 de Dezembro de 1910.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, não sendo dias feriados, sempre pelas 10 horas, no Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 9 de Março de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,33.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 9,30 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

### Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

### OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepões para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepões; os n.ºs 17, 18, 19, 20, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepões.

## “O Mundo Illustrado”

### Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paesagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, em grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou —

**15000 REIS**

Com lujosos capas em percalina, constituindo um brinde de valor

**25000 REIS**

(orçeiõ gratis)

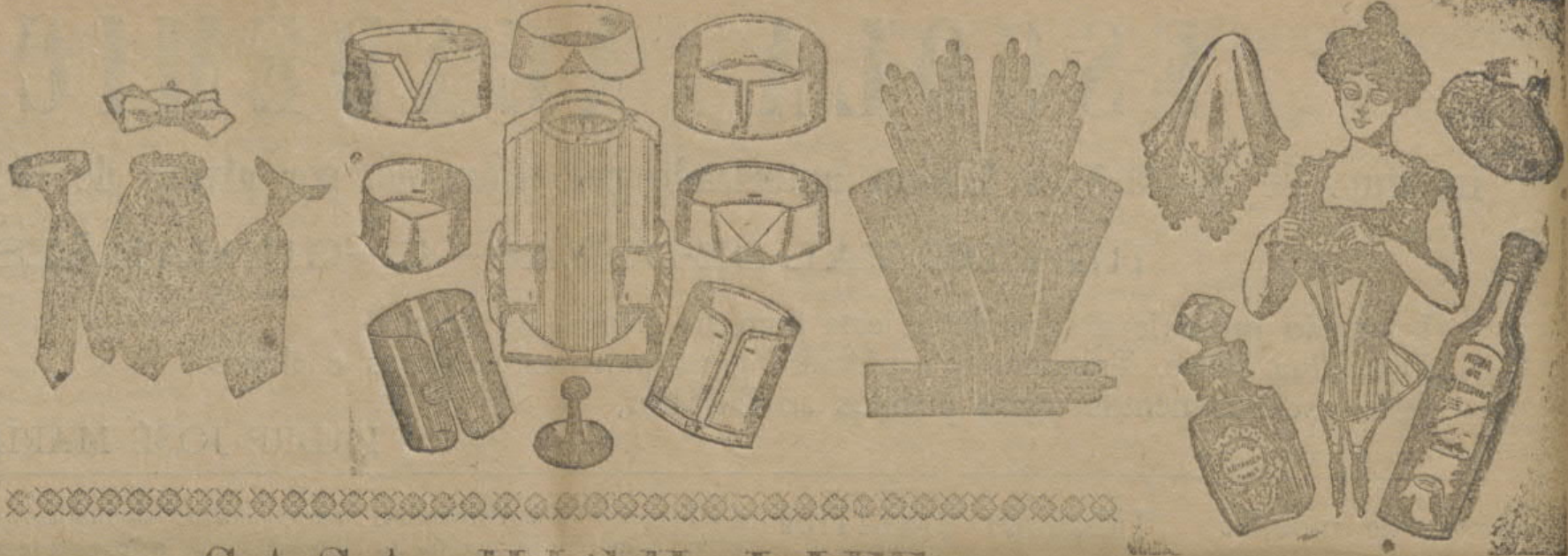
Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assinatura 35120. Agora **15000!**

**FERREIRA DOS SANTOS**

Rua do Almada, 80—PORTO





CASA HIGH-LIFE

1, RUA 81 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.